30 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

THIRTY YEARS OF THE POST GRADUATION IN INFORMATION SCIENCE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAIBA (UFPB)

Terezinha Elisabeth da Silva
Universidade Estadual de Londrina / Departamento de Ciência da Informação
e-mail: telis@uel.br

Não esperes que o rigor de teu caminho
Que teimosamente se bifurca em outro,
Que teimosamente se bifurca em outro,
Tenha fim. É de ferro teu destino.
Jorge Luis Borges, em *Labirinto*

Resumo
Apresenta a trajetória de 30 anos da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Relata histórico desde a criação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, no final da década de 70, passando por vários períodos de existência do Curso, até a formalização da proposta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que resultou no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no ano de 2006, implantado em 2007. Evidencia a atual situação do Programa em busca de consolidação na área da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Universidade Federal da Paraíba.

Abstract
It presents the thirty years trajectory of the Post graduation in Information Science of the Federal University of the Paraíba. It relates the history making a description since the creation of the Master Course in Librarianship, in the late 1970's, describing the periods of existence of the Course, until the Postgraduate Programme of Information Science (PPGCI) proposition to Capes in 2006, established in 2007. It shows the current situation of the Programme that looks for its consolidation inside the Information Science area in Brazil.

Keywords
Information Science Postgraduate Programme; Federal University of Paraíba.

Abrindo caminhos...

Alguns motivos parecem indicar que abordar a trajetória da Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pode não ser tarefa fácil.

O principal deles é que tratarei, em parte, de situações vividas no âmbito daquela Universidade enquanto discente e, posteriormente, docente, correndo o risco de deixar que esse envolvimento "contamine" a perspectiva adotada.

A dificuldade é o deslocamento do papel de sujeito de alguns acontecimentos aqui enfocados para o de observadora-compiladora desses mesmos acontecimentos. Tal deslocamento provoca tensões entre razão e emoção e o que se entende por sujeito e objeto. No entanto, diferentemente do "pensamento clássico [que] mantinha a alma afastada da matéria e a essência do sujeito afastada das engrenagens corporais" (GUATTARI, 2001, p. 177), é sabido que os novos agenciamentos de autoria borram, necessariamente, as diferenças e tendem a unir essas polaridades.

Ainda assim, não é fácil controlar a subjetividade quando o trabalho é realizado com informações vivas, dinâmicas e relacionadas à nossa própria trajetória. Nessas situações, o papel do autor é buscar construir o conhecimento a partir do encontro de sensibilidades, quebrando o pensamento dual e dicotômico que separa sujeito e objeto.

Mesmo escrito sob prisma pessoal, este texto é uma tentativa de rememoração coletiva, a partir de relatos de vários autores e documentos. Dessa forma, a mediação das falas e pensamentos dos autores e documentos minimiza os problemas de subjetividade. De qualquer forma, sem envolvimento pessoal, ainda que com necessária mediação, este trabalho não seria viável.

O segundo problema é não fazer deste relato uma lista burocrática e enfadonha de nomes e indicadores. A abordagem burocrática e meramente quantitativa será evitada porque pertence a outros momentos, lugares e documentos.

Está claro, portanto, que partilhamos com vários autores, a exemplo de Caldeira (1988), da necessidade de demarcar ciência dos percalços e riscos que a autoria na pós-modernidade impõe e assumir a responsabilidade pelos caminhos que o texto segue. Caminhos que muitas vezes se bifurcam e que em várias ocasiões se transformam em verdadeiros labirintos, como aqueles da poesia de Borges (ver epígrafe).

Década paradoxal e profícua

Até a década de 70, não havia na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) planejamento efetivo de ações em prol da pós-graduação. À agência, criada em 1951, cabia o incentivo, de forma pouco metódica e ordenada, para a instalação de cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras. Com o I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG), articulado ao I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND, 1972-1974), a Capes iniciou período de sistematização, planejamento e investimento maciço na estrutura de pós-graduação do Brasil. (CLOSS, 2002).

Exceto pela criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) , em 1970, e da

adoção, em 1972, de linha de pesquisa que contemplava temáticas da Biblioteconomia e Documentação pelo Mestrado em Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP), foi no âmbito de atuação do I PNPG (1975-1979) que se deu o surgimento da maior parte dos cursos de mestrado em Biblioteconomia da década de 70. Como descrito por Pinheiro (2007), entre 1976 e 1978, foram implantados os mestrados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UFPB, Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de Brasília.

Com efeito, a criação desses cursos na área demonstra aquele aspecto paradoxal do I PNPG tão bem ressaltado por Hostins (2006). Buscando institucionalizar o sistema, consolidar atividades de pesquisa em áreas já estruturadas e planejar a expansão do sistema de pesquisa e pós-graduação de modo a contemplar regiões geográficas e domínios menos favorecidos, o I PNPG, resultado de política atrelada ao Regime Militar e que é por ele mesmo consolidado e legitimado, provoca intensa atividade intelectual no âmbito das universidades brasileiras.

Não há dúvida de que reside um paradoxo nesse fato. Todavia, o período é propício a mudanças e novos acontecimentos porque, no final dos anos 70, a história brasileira passa a viver momentos de arejamento e de novos agenciamentos de poder. Avistava-se, no horizonte político, o processo de redemocratização do País, o que mobilizava a sociedade – e, especialmente, os setores da intelectualidade e da cultura – na reconquista do espaço democrático.

O lócus inovador

Aspirando formar massa crítica e buscando superar, pela criticidade e reflexão, a dicotomia teoria e prática é que foi pensado e implementado, em 1978, o projeto do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (CMB/UFPB). Vinculado administrativamente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e com a maioria dos professores oriunda do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação, o Mestrado em Biblioteconomia da UFPB foi o único do Nordeste até 1998, ano de implantação da pós-graduação *stricto sensu* no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

No contexto nacional, a década de 80 foi proficiente em discussões sobre o caráter democratizante da informação e da cultura, o papel do Estado e o poder das instituições civis organizadas para a formação de cidadãos e da cidadania cultural e informacional. Havia no CMB/UFPB algo de transformador propiciado justamente pelo arejamento de idéias e pela reflexão – muitas vezes e por que não, utópica – ampliada e inovadora acerca de problemáticas que se mostravam muito caras à sociedade brasileira.

Não por acaso o XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), realizado em João Pessoa, 1982, é considerado um marco, um divisor de águas no contexto da Biblioteconomia brasileira. Tendo como tema central *Biblioteca e educação permanente*, o XI CBBD trouxe conferencistas de expressão nacional e internacional. Inesquecível a antológica conferência de Paulo Freire, *Alfabetização de adultos e bibliotecas populares*, proferida a cerca de 500 pessoas que lotaram o auditório principal do Hotel Tambaú. Por falta de assentos, grande parte dos ávidos

ouvintes de Paulo Freire espalhou-se pelos corredores do auditório, imagem que denotava o grau de ansiedade e paixão que tomava os participantes daquele evento.

Do ponto de vista do ensino da Biblioteconomia, entende-se, conforme ressalta Souza (2000), que a partir do XI CBBD dar-se-ia ênfase à interdisciplinaridade, voltada "para a análise crítica do contexto social, econômico e político." De fato, tanto pelas considerações desse autor quanto por breve análise das temáticas dos CBBD disponíveis no *site* da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2009), é possível verificar que havia clara tendência de mudança nos rumos da área a partir do X e do XI CBBD. De 1954 a 1977, as temáticas do evento priorizaram aspectos técnicos e administrativos, ou seja, questões de caráter operacional que respondiam às necessidades de estruturação de área no Brasil. A partir de 1979, em Curitiba, instalaram-se eventos alinhados às demandas sociais e em sintonia com as principais preocupações que tomavam corpo na universidade brasileira.

O XI CBBD seria o ponto de mutação, conforme se observa nas recomendações do evento acerca do ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação, sintetizadas por Souza (2000):

> [...] deverá estar voltado para a análise crítica do contexto social, econômico e político, no qual se situam as bibliotecas e demais órgãos que lidam com a informação. Estudos de história da educação brasileira, dos movimentos de educação popular e da visão social do livro deverão ser alguns dos elementos dessa análise crítica, induzindo o aluno à pesquisa de campo, a fim de que ele se torne um conhecedor da realidade local. As expectativas desse ensino deverão estar voltadas para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos futuros profissionais da área. A formação profissional do bibliotecário requer, tanto a (*sic*) nível de graduação quanto de pós-graduação, uma crescente interdisciplinaridade.

É este espírito transformador que passa a direcionar parcela expressiva da universidade brasileira e que, da mesma forma, ilumina a massa crítica de parte da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Da universidade partem ações que a transformam em parceira da sociedade civil – que dela não deve se apartar – na busca de caminhos mais justos e equânimes para o País.

Primeiro tempo: Curso de Mestrado em Biblioteconomia

As discussões que tomavam conta da intelectualidade brasileira perpassavam, igualmente, as reflexões levadas a efeito na primeira fase do Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB).

No período de 1978 a 1996, as atividades do CMB/UFPB desdobram-se no âmbito de duas áreas de concentração:

1978-1987 – Sistemas de Bibliotecas Públicas

Linhas de pesquisa: Hábito de leitura e Planejamento e gerência de bibliotecas públicas.

1988-1996 – Biblioteca e Sociedade.
Linhas de pesquisa: Informação para o desenvolvimento científico e tecnológico e Informação e cidadania.

Ajustadas às demandas e discussões de seu tempo, os nomes das duas áreas de concentração mostram evidente preocupação com os aspectos sociais presentes nas temáticas da área, motivo pelo qual a interdisciplinaridade sempre conduziu as ações do Curso, como Silva (1994) chama a atenção. As áreas de concentração do período contemplam, no primeiro caso, um recorte bastante específico da Biblioteconomia e passam, no segundo momento, a proporcionar maior abrangência dos objetos de pesquisa. (BRITO; LUCENA; GARCIA, 1991).

Sob o prisma da interdisciplinaridade o CMB desenvolveu projetos e pesquisas, segundo os quais era evidente que o conhecimento produzido pela universidade deveria atingir não só a comunidade acadêmica, mas direcionar-se à sociedade de forma mais ampla, com efeitos modificadores de contextos e situações. Exemplo disso foi a implantação do Centro de Informação Popular do Baixo Roger (CIPRO), cujo objetivo era "servir de campo para o desenvolvimento de trabalhos dos alunos da graduação e pós-graduação, bem como forma de vivenciar a ação cultural, elementos práticos para favorecer as discussões em sala de aula" (BRITO; LUCENA; GARCIA, 1991, p. 118) e o convênio firmado com a *Manchester University* (Inglaterra), para o desenvolvimento de pesquisas, parcerias e intercâmbios acadêmicos. (IRELAND; SCOTT, 1996).

Entre 1978 e 1995, o CMB contou com a participação de professores de expressão para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação do País, a exemplo de Anna da Soledade Vieira, Anna Maria Athayde Polke, Antonio Agenor Briquet de Lemos, Cavan Michael McCarthy, Geraldina Porto Witter, Laurence Hallewell, Maria Antonieta Antunes da Cunha. Como permanentes, colaboradores ou visitantes, esses profissionais integraram o corpo docente dos primeiros 15 anos do Curso.

Segundo tempo: Curso de Mestrado em Ciência da Informação

Os anos de 1997 a 2001 caracterizam-se pela transformação do CMB em Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI), acompanhando a tendência nacional de mudança de modelo da área. Essa alteração, que ocorreu no bojo de avaliações internas e como resultado de indicações da CAPES, também altera significativamente a área de concentração e delineia as linhas de pesquisa:

1997-2001 – Informação e Sociedade
Linhas de pesquisa: Informação e cidadania e Informação para o Desenvolvimento Regional.

Havia, entretanto, uma série de questões internas que careciam de equacionamento, o que provocou, em 2001, nota dois na avaliação da CAPES e a conseqüente suspensão do credenciamento do Curso.

Terceiro tempo: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Destinada a propor novo projeto à CAPES, a equipe do Departamento de Ciência da Informação da UFPB dedicou-se arduamente à solução das fragilidades que levaram à suspensão do credenciamento, investindo, especialmente, na incorporação de docentes titulados e contratados por concurso público. (UFPB, 2009).

O projeto, aprovado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, em 2006, reposicionou os desejos e expectativas da equipe do agora Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB (PPGCI).

Já em sua terceira oferta, o PPGCI desenvolve suas ações, desde 2007, no âmbito da área de concentração *Informação, conhecimento e sociedade*, que "objetiva estimular estudos e pesquisas que visem a reflexão crítica a partir das temáticas de duas linhas, como subsídios à consolidação científica da área de ciência da informação em nível nacional e internacional." (UFPB, 2009).

A área de concentração desdobra-se em duas linhas de pesquisa, conforme descrito no *site* do PPGCI (UFPB, 2009):

1. Memória, organização, acesso e uso da informação – abrange preservação da memória, representação de informação e de conhecimento, Web semântica, usos e impactos da informação.

2. Ética, gestão e políticas de informação – abrange ética e informação, inclusão social, gestão do conhecimento, gestão de unidade, de serviços e produtos de informação, políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.

Os rigores do caminho

Qualquer empreendimento como o da equipe do PPGCI/UFPB estrutura-se em várias frentes, mostrando a natureza complexa de um trabalho que deve ser sempre pensado de modo a equilibrar todos os componentes. Os rigores impostos por esse caminho põem em evidência a necessidade de certo *esprit de corps*, pois nenhum programa de pós-graduação tem condições de sobreviver do esforço de poucos membros de sua equipe, tampouco resiste sem alguns elementos que são sua base de sustentação, como: corpo docente titulado e fixado, com alguns membros com maior dedicação ao programa; produção acadêmica compatível; estrutura física necessária; e financiamento adequado às ações de consolidação do programa.

Sabe-se que na pós-graduação *stricto sensu*, as questões mais contundentes não estão centradas na estruturas física ou burocrática, mas no corpo docente, na produção acadêmica desenvolvida no âmbito dos cursos e programas e no financiamento que fortalece e viabiliza essas ações. Na busca de qualidade e consolidação de suas atividades, a equipe do PPGCI/UFPB vem se comprometendo com um trabalho de equipe que, por intermédio de ações bem coordenadas e conseqüentes, deve levar o programa a conseguir, novamente, seu lugar de importância no cenário da Ciência da Informação no Brasil.

Para tanto, todos os 14 professores do Programa – 11 permanentes e três colaboradores – participam efetivamente de projetos de pesquisa, além de se vincularem diretamente a cursos de graduação, em docência e orientação de monografias e de projetos de iniciação científica. As atividades dos docentes e

discentes resultam em produção científica que dá visibilidade à área de concentração e linhas de pesquisa e mostram aderência a elas.

A adesão dos docentes a projetos de pesquisa evidencia-se também pela criação e engajamento a grupos de pesquisa formais. Atualmente, existem seis Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), registrados por docentes do PPGCI/UFPG. Além deles, há docentes que, como líderes ou pesquisadores, participam de Grupos de outras instituições ou de outras áreas que tenham interface com a Ciência da Informação.

Apesar do financiamento ainda inexpressivo na retomada do PPGCI/UFPB, a equipe mostrou-se unida e interessada em constituir metas de trabalho que se efetivaram em projetos aprovados pelo CNPq e pelo *Programa Fulbright*, por exemplo. Outra estratégia importante foi o estabelecimento de um Projeto de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a UFMG, que oportuniza a qualificação de professores do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, amplia o quadro de doutores e prepara potenciais docentes para o PPGCI/UFPB.

Ressalte-se também que ao PPGCI/UFPB cabe a responsabilidade de administração científica da revista *Informação & Sociedade: Estudos*, criada em 1991, que buscava "[...] a plasticidade através de um eixo de produção – a informação, seus registros, usos e usuários – estudados a partir de diferentes visões disciplinares" (EDITORIAL, 1991, p. 8). Passados 18 anos, os objetivos ainda permanecem atuais e válidos. Hoje a *Informação & Sociedade* é um título consolidado, reconhecido amplamente pela comunidade de Ciência da Informação no Brasil e responsável pela disseminação de parcela significativa – quantitativa e qualitativamente – de pesquisas, idéias e discussões que ocorrem na área.

Como as batalhas que travamos todos os dias, a luta do PPGCI/UFPB é cotidiana e permanente em busca de reconhecimento e consolidação de suas ações; e em busca da realização de projetos futuros. Projetos que devem refletir e ser fruto do trabalho semeado durante 30 anos de formação de massa crítica para a área, o que resultou num total de 147 dissertações defendidas desde a implantação do CMB no final da década de 70.

Concluindo...

Estamos em 2009. Dois anos após a implantação do PPGCI, a equipe de professores, alunos e funcionários têm ciência de que o caminho ainda imporá muitos obstáculos. São como pedras, que devem ser encaradas e transpostas. Um caminho que, como é natural em 30 anos de vivência, é marcado pela ocorrência de altos e baixos – ou de ondas, de idas e vindas. O PPGCI/UFPB não é uma entidade abstrata. É um organismo vivo e dinâmico e como tal procede a sua história.

Paul Veyne (1989, p. 42) argumenta que "o real está rodeado duma zona indefinida de compossíveis não realizados; a verdade não é o mais elevado dos valores do conhecimento." O álibi de Veyne permite-me finalizar sugerindo que este breve relato, tecido a partir de vestígios, relíquias e indícios, não se pretende totalizante, pelo contrário, é assumidamente um discurso parcial e, por isso mesmo, o lugar da ausência. Ausência daqueles fatos aqui não relatados. Ausência de pessoas e documentos não citados. Entretanto, é o lugar da lembrança que "demuda de valor –

se transforma, se compõe, em uma espécie de decorrido formoso", como pontua o Riobaldo, de João Guimarães Rosa.

AGRADECIMENTOS
Agradeço ao querido Antonio Araújo, secretário do PPGCI/UFPB e à professora Joana Coeli Ribeiro Garcia, por ajudarem a minimizar as ausências deste texto.

REFERÊNCIAS

BRITO, Edna Maria Torreão de; LUCENA, J. Lyra; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal de João Pessoa. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 1. n. 1, p. 112-119, 1991.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia. **Novos Estudos CEBRAP**, [S. l.], n. 21, p.133-157, jul. 1988.

CLOSS, Darcy: depoimentos. [Depoimentos de Darcy Closs, Cláudio de Moura Costa; Edson Machado de Souza]. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz (Org.). **CAPES 50 anos**: depoimentos ao CPDOC/FGV. Rio de Janeiro: FGV; Brasília – DF: CAPES, 2002. p. 66-117. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/ fotos/lancamentos/ Destaque_LivroCapes50anos.htm>. Acesso em: 17 maio 2009.

EDITORIAL. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 7-8, 1991.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS**,** CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação** (CBBD). Disponível em: <http://www.febab.org.br/eventos_febab.htm>. Acesso em: 21 maio 2009.

GUATTARI, Félix. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2001.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e suas repercussões na pós-graduação brasileira. **Perspectiva**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 133-160, jan. / jun. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/ 10315/9578>. Acesso em: 23 maio 2009.

IRELAND, Timothy D.; SCOTT, Duncan W. Vidas secas: lutas fecundas: uma introdução. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.6, n.1, p.9-11, jan. / dez. 1996.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e

Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba. br/artigos/GT1--226.pdf>. Acesso em: 12 maio 2009.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 1., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 1994.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O ensino de Biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 e 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do curso de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEBAB; PUC/RS, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000726/01/T068.pdf>. Acesso em: 21 maio 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Ciência da Informação na UFPB**. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=1>. Acesso em: 10 abr. 2009.

VEYNE, Paul. **O inventário das diferenças**: lição inaugural no Colégio de França. Lisboa: Gradiva, 1989.